

A EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA VIRTUALIZAÇÃO DO CANTO CORAL NA AÇÃO VOX VIRTUAL

MERCIA CATIUSSA SILVA SOUSA¹; GABRIEL LUCA DE SOUZA RIBAS²;
CARLOS ALBERTO OLIVEIRA DA SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas – merciia.souusa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabriellucadesouza@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – caoliufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Diante da impossibilidade de realizar as atividades de forma presencial devido ao vírus SARS-CoV-2, o Grupo Vox¹ a partir de maio de 2020 passa a atuar de modo online e acrescenta a sua metodologia a ação Vox Virtual, que teve seu início em junho de 2020 e seu encerramento previsto para dezembro de 2020, na qual pessoas não vinculadas ao Grupo Vox, independente da localização geográfica, poderão participar do repertório escolhido por meio de gravações individuais, que quando juntas formarão um grande coro. Este trabalho se apresenta como um relato desta experiência, cujo objetivo é refletir sobre que tipo de experiência pode ser alcançada por meio da virtualização do canto coral.

O pioneiro do coros virtuais, é o compositor Eric Whitacre², tendo lançado seu primeiro experimento em 2010 através de mídias sociais, no qual participaram 185 cantores de 12 países. Com isto, Whitacre cria a virtualização do canto coral e possibilita a sua desterritorialização.

Essa virtualização criada por Whitacre para Lévy (1996) “não é uma desrealização (a transformação de uma realidade num conjunto de possíveis), mas uma mutação de identidade, um deslocamento do centro de gravidade ontológico do objeto considerado.”

Segundo Lévy (1996) “Os sistemas de realidade virtual transmitem mais que imagens: uma quase presença” e a ação Vox Virtual busca usar esta possibilidade para conectar pessoas através da música e com isso proporcionar uma experiência de virtualização coral, pela estratégia de montagem de coros virtuais, expandindo o espaço alcançado pelo Grupo Vox, uma vez que a virtualização não o submete a uma unidade de lugar e/ou de tempo, porém, sem a intenção de substituí-lo, pois “o virtual não se opõe ao real, mas sim ao atual.” (LÉVY, 1996)

A reflexão sobre a ação fundamenta-se no conceito benjaminiano de experiência. Para Benjamin é possível conceituar a experiência de duas maneiras, uma onde o conhecimento é transmitido entre gerações, através da memória, rememoração e narração chamado de Erfahrung e a segunda advém da experiência individual, de impressões próprias e vivências cotidianas chamada Erlebnis. “Enquanto a Erfahrung conecta-nos com a trajetória antropológica pela

¹ Disponível em <<https://cobalto.ufpel.edu.br>> acessado em 11/09/2020.

² O compositor e maestro vencedor do Grammy, Eric Whitacre, nasceu em Nevada em 1970, se formou na prestigiosa Juilliard School of Music (Nova York). Considerado o pioneiro dos Corais Virtuais, Eric criou seu primeiro projeto como um experimento em mídia social e tecnologia digital. Virtual Choir 1: Lux Aurumque foi publicado em 2010 e contou com 185 cantores de 12 países. Em 2020, Virtual Choir 6: Sing Gently - escrito para o Virtual Choir durante a pandemia global- apresentava 17.562 cantores de 129 países. Até o momento, os Corais Virtuais registraram mais de 60 milhões de visualizações. Disponível em < <https://ericwhitacre.com/biography>> acessado em 11/09/2020.

tradição e se transmite pela narração, a Erlebnis distrai-nos pelo entretenimento e comunica-se pela informação e pela mera opinião.” (SILVA, 2019)

A intenção da ação Vox Virtual é de proporcionar uma experiência Erfahrung, “levando a música para além da percepção mais distraída, menos atenta aos detalhes” (SILVA, 2019) para que ao final se consiga construir algo coletivo a partir das contribuições individuais, o que pode ser comparado à imagem de um mosaico.

Cabe destacar que, segundo Silva (2019), “as imagens são para Benjamin, o que, para outras epistemologias são categorias, um conjunto de conceitos gerais sobre ideias e fatos”. “No mosaico, o substrato dá sustentação aos fragmentos que formarão a imagem, coloca-os em contato, impregna-os e os permeia. Toma parte e dá forma sem se fazer notar ao olhar mais distraído.” (SILVA, 2019)

Assim, pode-se propor a imagem de um mosaico para representar e apresentar essa ação. Mosaico, no qual o substrato pode ser compreendido, como o canto coral, ainda que virtual, o qual concretiza-se pela realização de um repertório que possa promover essa conexão das experiências fragmentárias e individuais de cada participante, como como os fragmentos de vidro de um mosaico, bem como a reconexão destes com o todo, ou, metaforicamente, com a própria trajetória ontológica humana, uma heterogênese, como explica Levy (1996) : “a passagem do interior ao exterior e do exterior ao interior. [...]Por isso a virtualização é sempre heterogênese, devir outro, processo de acolhimento da alteridade”, trabalhado através de estratégias que são pensadas e discutidas em equipe, a qual é descrita na metodologia.

A comissão organizadora é quem possui o importante papel de construir este mosaico e conseqüentemente a narrativa que se deseja através da edição do material, visto que a sequência de cenas que o editor compõe, a partir do material que lhe é fornecido, é o que constitui a música acabada.

2. METODOLOGIA

A comissão idealizadora e organizadora do projeto Grupo Vox e da ação Vox Virtual é composta pelo coordenador Carlos Oliveira, professor do curso Música licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, dois colaboradores egressos do mesmo curso, Salatielle Gomes e Felipe Zocal, dois bolsistas do curso Música Bacharelado- canto, Mercia Sousa e Gabriel Luca e um representante dos cantores do Grupo Vox, Lucas Sagaz, em reuniões virtuais semanais a comissão desenvolveu materiais de estudo, materiais de orientação e formas de divulgação.

Para a criação do material de estudo primeiramente é escolhida a música a ser trabalhada, a partitura é digitalizada e é criado uma vídeo-partitura com um programa de edição de música e a gravação de tela disponível no sistema *Windows 10*. É escolhido o regente da música, podendo ser alguém convidado, ele deve gravar um vídeo executando a sua regência à seco, ou seja, sem sons. Com o vídeo de regência pronto, um representante da equipe organizadora estuda e gravar a linha melódica do seu naipe correspondente em acordo com a regência proposta. Os áudios são acoplados ao vídeo de regência através do software *Sony Vegas Pro 17* e são criadas as Guias de gravação para cada naipe, nelas, ouvem-se todas as melodias do arranjo proposto, estando a melodia do naipe específico em evidência através de um destaque no volume do respectivo naipe. Isto foi feito desta maneira para que a experiência de gravação individual tivesse ao mesmo tempo, uma sensação de pertencimento ao coletivo.

A inscrição dos participantes deu-se por meio de um formulário online, através do aplicativo *Google Forms*, onde os interessados em participar poderiam ter instruções iniciais sobre a ação e realizar a sua inscrição. Este formulário foi divulgado através da página da rede social *Facebook* vinculada ao Grupo Vox e compartilhada entre usuários da rede.

Para orientar os inscritos, elaborou-se um texto com instruções a cerca do material de estudo e qual a melhor maneira de utilizá-lo, para a realização da gravação do vídeo e o envio do material. Este texto foi organizado e enviado para os correios eletrônicos dos inscritos através do formulário. Criou-se também um canal de comunicação direta através de um grupo no aplicativo *Whatsapp*.

A orientação e comunicação com os participantes faz parte da tentativa de proporcionar uma experiência coletiva através do acolhimento e hospitalidade pela reconexão entre esses corpos, momentaneamente, virtuais.

Após a edição do material recebido, o vídeo é adicionado ao canal do site *Youtube* vinculado ao Grupo Vox.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira música trabalhada foi *Acalanto* do compositor Chico Buarque de Holanda. Como forma de vincular a ação extensionista ao ensino de graduação, o regente foi o estudante do curso de Música- Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas Guilherme Travagli Ramos e o ex aluno e membro da comissão Felipe Zocal no instrumental.

Tendo o total de 92 inscritos de cinco países diferentes: Brasil (65), Uruguai (19), Colômbia (2), Alemanha (1) e Portugal (1). E além do Estado do Rio Grande do Sul, a ação teve inscritos de São Paulo (3), Brasília, Pernambuco e Sergipe. O coro virtual da canção *Acalanto* teve a participação de 59 dos cantores inscritos e foi lançado em setembro de 2020 no site *Youtube* durante uma reunião online com os participantes.

Todo o material foi desenvolvido com a intenção de complementar a experiência individual e trazer o equilíbrio entre o virtual e o presencial e apesar de não haver como comprovar qual o tipo de experiência que cada participante obteve da ação, a narrativa construída pelo grande mosaico do vídeo final traz a tona o sentimento de reconexão com o coletivo e rememora a prática de canto coral. No entanto, alguns problemas constatados nas gravações individuais (como respirações erradas, pronúncia diferentes de palavras, aprendizado de melodias de naípe não equivalente, entre outros) comprovam que apesar de eficiente, a virtualização do canto coral não é suficiente, concordando com Lévy, o coro virtual não pretende e nem pode significar a substituição do canto coral presencial.

No momento de escrita deste relato as próximas músicas estavam em processo de organização de material conforme descrito na metodologia, sendo elas: *Because* (composição de John Lennon e Paul McCartney com arranjo de Pablo Carrasco de Armas), *Un vestido y un amor* (composição de Fito Páez e arranjo de Josefina Severino) e *O Sifuni Mungu* (Texto de São Francisco de Assis, Tradução de William Drapper. Composição de David Maddux; Mmunga Mwenebulongo; Marty McCall; Asukulo Mukalay. Adaptação: Edu Morelembaum).

4. CONCLUSÕES

O principal desafio colocado pela ação de virtualização talvez esteja em não ceder ao caráter alienador, não reflexivo e fragmentário que assombra e empobrece a experiência de virtualização coral, ou seja, Erlebnis. Através do referencial teórico apresentado neste trabalho buscam-se estratégias de ações que possam reconectar as pessoas à experiência ontológica, Erfahrung.

A virtualização do canto coral surge como uma forma de conectar experiências individuais isoladas e fragmentadas a um coletivo, a heterogeneidade apontada por Lévy.

A imagem metafórica do mosaico, aqui proposta, remonta a Pangéia, desterritorializa o planeta através da música, evocando a hipótese Gaia de James Lovelock, onde a Terra se comporta como um só organismo vivo.

Essa reflexão é necessária para que o virtual não seja substituto do atual mas sim uma oportunidade de expansão, assim como, o atual não deve temer ocupar os espaços possíveis no virtual, e aqui o papel da arte é buscar este equilíbrio, de forma que a virtualização não seja uma justificativa para a alienação.

E tendo em vista a sua importância enquanto ponte entre a universidade e a comunidade, cabe a extensão universitária a reflexão a cerca de como utilizar a possibilidade de virtualização em prol da desterritorialização dos saberes acadêmicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. **A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica**. Porto Alegre, L&PM, 2017.

LEVY, Pierre. **O que é o Virtual?**. Editora 34, São Paulo, 1996.

LOVELOCK, James. **A vingança de Gaia**. Editora Intrínseca, 2020.

SILVA, C.A.O. **Donde musica hubiere, cosa mala no existiere: Uma collage do Concerto Vox Chorum do Coral UFPEl**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas